

Instituições prudentes

A aplicação da declaração de Bolonha aos cursos de engenharia ministrados quer pela UBI, quer pelo IPCB, resultou de alguma ponderação e prudência. Essa é a opinião de Francisco Lucas, responsável distrital pela Ordem dos Engenheiros.

Francisco Lucas, delegado distrital da Ordem dos Engenheiros e docente da Escola Superior de Tecnologia de Castelo Branco, considera que houve seriedade e ponderação por parte das instituições de ensino superior da região, no que respeita à apresentação de propostas de remodelação de cursos de engenharia, ao abrigo de Bolonha. "No início houve a ideia das instituições apresentarem reformulação para todos os cursos, mas depois houve alguma ponderação", diz.

Tanto a Universidade da Beira Interior como o Instituto Politécnico de Castelo Branco tiveram o cuidado de não avançar com todas as propostas. Um facto positivo, até porque no entender da Ordem dos Engenheiros o mais importante é que essa reconversão seja bem feita, de modo a evitar "que daqui a algum tempo se procedam a novas alterações". O que acontece é que os cursos vão ter que ser novamente acreditados e noutros moldes.

Para Francisco Lucas, as duas instituições de ensino superior do Distrito são ainda muito jovens, mas já deram passos importantes rumo a uma melhor qualidade. "Ainda há alguma coisa a fazer, o que já está a ser feito. Temos algum receio que a questão dos cursos com menos de 20 alunos possam desaparecer. Nas duas instituições há 17 ofertas formativas e desses, 11 não tinham mais de 20 alunos. Mas a questão não pode ser vista assim, pois se por exemplo o Instituto Técnico abrisse portas a muito mais estudantes. Coimbra teria muitas dificuldades, o mesmo sucederia com



Francisco Lucas, delegado do distrital da Ordem

Aveiro se a Universidade do Porto fizesse o mesmo", diz.

Nesta matéria, Francisco Lucas defende que no Interior deve ter-se muito cuidado com essa situação. "Tem que haver uma reordenação da rede, de forma a que as instituições que têm uma maior capacidade tenham vagas um pouco diferentes. No nosso distrito quer a UBI e quer o Politécnico de Castelo Branco têm uma melhor capacidade de resposta do que as instituições dos grandes centros. Além do papel educativo, as duas instituições têm uma intervenção muito activa junto de projectos desenvolvidos pela comunidade".

Publicidade enganosa

A Ordem dos Engenheiros critica ainda o facto da publicidade feita pelas instituições, apesar de todas as alterações propostas para os cursos ao abrigo da Declara-

ção de Bolonha estarem a ser avaliados pelo ministério.

"Estamos a assistir à divulgação de publicidade enganosa. E não se deve brincar com as pessoas. Bolonha é uma oportunidade única, mas se os processos de remodelação dos cursos não forem bem feitos corre-se o risco das instituições procederem a novas mudanças".

Cuidados na docência

Outra das críticas apontadas pela Ordem a todo este processo diz respeito ao curto espaço de tempo que mediu a saída do decreto regulamentar e o período final das propostas de remodelação dos cursos. "A portaria saiu a 26 ou 27 de Março e o prazo terminava no final do mês. Ou seja, provavelmente houve muitas candidaturas feitas sem a necessária ponderação, pois nesse curto período é difícil preparar-se uma

candidatura rigorosa", diz Francisco Lucas.

Em torno de todo este processo, o modo com os cursos são ministrados também é uma preocupação da Ordem. "É impossível nós estarmos a exigir qualidade a cursos mais práticos se não houver engenheiros práticos a leccionar. Até há pouco tempo, aquilo que era preocupação das instituições passava por acreditar os cursos exclusivamente com o número de doutorados. Só que muitos dos doutorados que se encontram nas universidades nunca projectaram, são teóricos. E como neste momento se está a abrir o leque de dois tipos de oferta formativa, uma mais teórica e outra mais prática, a Ordem tem a obrigação de dizer: atenção quem for leccionar para a prática tem que ter experiência nessa área, não pode ensinar projectos quem nunca projectou. Isso é elementar!".

João Carrega

Delegação activa

Inaugurada há dois anos, a Ordem dos Engenheiros no Distrito de Castelo Branco, tem sido uma das mais activas. "Neste momento somos o único distrito que possui também um pólo, na Covilhã, o que se justifica porque temos duas importantes instituições de ensino superior.

São estes dois espaços que prestam todo o tipo de apoio aos seus associados", diz Francisco Lucas.

Com 265 membros inscritos, dos quais 18 são engenheiros superiores e 11 especialistas, a Ordem dos Engenheiros em Castelo Branco está a procurar captar novos associados, já que há muitos

engenheiros que ainda não estão inscritos (as suas especialidades não tornam essa inscrição necessária) e há outros que estão inscritos noutras regiões do país, apesar de desenvolverem a sua actividade no Distrito.

JC